



Conselho do Pólo Universitário de Volta Redonda
Ata da 1ª Reunião Extraordinária de 2009
6 de fevereiro de 2009

Presentes:

Conselheiros: Ana Maria Rocha Faria;
Alexandre José da Silva;
Emanuel do Nascimento Ferreira Junior;
Fábio Henrique C. de Mayrink;
Jayme Pereira de Gouvêa;
Marco Antônio Furtado Augusto;
Murilo Alvarenga Oliveira;
Nadja Valéria V. de Ávila;
Renata da Rocha Silva;
Renato Dietrich de Azevedo;

Convidados: Bernardo de Sá Costa;
Bruno Cabral Alves;
Carlos Eduardo de S. Teodoro;
Clarissa Brandão;
Edwin Elard Garcia Rojas;
Fabiana da Silva Bailão;
Gilmar Clemente Silva;
Letícia Lopes T. de Lima;
Lídia Angulo Meza;
Mônica T. C. Machado;
Nathalia Ramos Melo.

Pauta:

1. Parecer da Comissão de Distribuição de Vagas do PUVR.

1 Às 14h 10min, na sala B11 da EEIMVR, o Prof. Alexandre José da Silva
2 cumprimenta os presentes e, havendo quorum, dá início à 1ª Reunião Extraordinária de
3 2009, solicitando que assinem o livro de presenças do Conselho do PUVR e pergunta
4 se todos receberam o e-mail de convocação contendo o parecer da Comissão de
5 Distribuição de Vagas, e os Conselheiros Marcos e Emanuel afirmam não terem
6 recebido. O Prof. Alexandre pede que os Conselheiros atualizem seus dados na
7 secretaria do PUVR, pede ao assistente Bruno que distribua cópias do Parecer e o Prof.

Jayne faça a leitura. O Prof. Jayme lê o parecer da Comissão, da qual é membro, relatando os critérios utilizados, explicando que na distribuição das 24 (vinte e quatro) vagas, a ECHSVR ficaria com 23 (vinte e três) e a EEIMVR ficaria com 1 (uma) vaga. Após abertura da palavra, o Prof. Renato diz que é integrante da Comissão, como consta no documento apresentado, porém ressalva que não estava presente na última reunião, em que se decidiu pela distribuição exposta, pois estava de férias, apesar de reconhecer que foi procurado pelos demais membros da Comissão. Ele relata ainda, insatisfação com o relatório apresentado, uma vez que no início da expansão da EEIMVR, com o acordo MEC/UFF/2005 construiu-se o novo prédio e ficou definido que seriam 100 vagas docentes a serem distribuídas nas Unidades no decorrer de 3 (três) anos, desta forma, pelo seu entendimento, foram distribuídas 30 (trinta) vagas na primeira vez, sendo 20 (vinte) para a EEIMVR e 10 (dez) para a ECHSVR, na segunda distribuição ficaram 12 (doze) vagas para a ECHSVR e 8 (oito) vagas para a EEIMVR, na terceira foram 11 (onze) vagas para a ECHSVR e 15 (quinze) para a EEIMVR, agora esta distribuição de 23 (vinte e três) vagas para a ECHSVR e 1 (uma) para a EEIMVR ficou um tanto quanto “pesado” no seu entendimento, pois ele ainda havia recebido um e-mail que constava que o PUVR havia recebido 87 (oitenta e sete) vagas do Projeto REUNI a serem distribuídas em 3 (três) anos. Segundo o Prof. Renato, conforme a ECHSVR já havia recebido 33 (trinta e três) vagas nos anos anteriores e agora participando do REUNI receberá todas as vagas cedidas por ele, uma vez que a EEIMVR não aderiu ao REUNI. Com essas considerações, o Prof. Renato pede que o relatório seja revisto e que o número de vagas destinadas à EEIMVR sejam distribuídas pela própria Unidade em reunião departamental. A Prof. Nadja considera que a distribuição de vagas não foi justa com a EEIMVR, pois foi a mesma que buscou a expansão e, segundo ela, sempre houve parceria para apoiar a ECHSVR. A Prof.^a Nadja conta que nos Departamentos da EEIMVR existe carência, dando exemplo do curso de Engenharia de Produção, que sempre precisa de professores de outros Departamentos, por isto ela pede que a decisão seja refeita com bom-senso. A Prof.^a Nadja ainda indaga sobre a DTS que foi expedida, constando a distribuição de 26 (vinte e seis) vagas e não 24 (vinte e quatro). O Prof. Alexandre responde que a DTS pode ser refeita a qualquer momento. O Prof. Murilo diz que se deve olhar para a Instituição como um todo e não somente para os departamentos, devendo haver bom-senso, e não se deve dificultar nem atrasar o processo, pois o documento deve ser feito até o dia 7 (sete) de março. Acrescenta a necessidade de haver maturidade para promover a sinergia entre os departamentos das duas Unidades, pois o que ocorre está diferente do que deve ser uma Universidade, no seu entendimento, onde os departamentos conversam. Ele conta que há um professor na ECHSVR que poderia estar num departamento de Ciências Exatas, mas há a carência na Unidade e se houvesse sinergia esse professor poderia ser utilizado por outros departamentos, pois os professores pertencem a toda Unidade e não aos Departamentos. Alerta também

para o cumprimento dos prazos, pois fevereiro é um mês curto. O Prof. Renato diz que gostou das palavras do Prof. Murilo e que os departamentos sempre objetivaram trabalhar em conjunto, mas para promover isso deve haver confiança e trabalho entre os Departamentos e as Unidades. O Prof. Jayme diz que a inclusão do nome do Prof. Renato no relatório aconteceu pelo fato de o mesmo ser membro da Comissão e a retirada do seu nome seria injusta, contudo na ata da reunião não constava o nome do Prof. Renato. Então o Prof. Jayme vai ao quadro para escrever as seguintes ponderações sobre o relatório: Parecer 037/2005 - 2060 (duas mil e sessenta) vagas para discentes; 100 (cem) vagas para docentes; 40 (quarenta) vagas para técnicos administrativos; assim distribuiu-se da seguinte forma: em 2005/06 foram EEIMVR 30 (trinta) e ECHSVR 20 (vinte); 2007 - EEIMVR 15 (quinze) e ECHSVR 11 (onze); 2008 - EEIMVR 1(uma) e ECHSVR 23(vinte e três). No final ficaram 46 (quarenta e seis) vagas para a EEIMVR e 54 (cinquenta e quatro) para a ECHSVR. O Prof. Jayme acrescenta que não é porque existem duas unidades que as divisões serão feitas de forma igualitária, mas ponderadamente, de acordo com a necessidade. O Prof. Jayme escreve no quadro algumas considerações que foram feitas para se chegar à distribuição apresentada e depois lê um trecho da ata dizendo que a distribuição foi ponderada. O Prof. Alexandre diz estar se sentindo à vontade, embora preocupado, pois é originalmente da EEIMVR; que sua vida sempre foi pela pesquisa e que ninguém pode dizer que ele é contra a EEIMVR, mas também não se deve poder dizer que ele não trabalha em prol do PUVR nem tem uma visão bem clara do cumprimento das metas do PUVR. Conta também que antes, como professor, foi um ferrenho opositor do projeto, na medida em que pôde, pois o mesmo nunca foi trazido nas reuniões de Colegiado e ele só pôde saber das metas quando passou a gestor do PUVR, portanto não era capaz de saber se era possível ou não realizá-lo, o que se sabia era que as dificuldades da relação docente-discente eram patentes. Ele relata também que ajudou a criar o curso de Engenharia Mecânica e que na ocasião foram prometidas 20 (vinte) vagas que foram cumpridas e dois milhões para o prédio pelo Prof. Cícero para a abertura deste curso e do curso de Engenharia de Produção, contudo, diz que o fato é que o PUVR foi um projeto criado dentro da Direção da EEIMVR e que os números apresentados lá foram gerados e, juntamente com o Prof. Cícero, o projeto foi encaminhado ao MEC, porém os números jamais passaram pelos Colegiados da Unidade; afirma que nesse período de colocação do Projeto foi um período de aproximadamente seis meses em que não aconteceram as reuniões do Colegiado da Unidade. O Prof. Alexandre considera que as empresas não têm moral e nem escrúpulos, diz que quem os tem são as pessoas e se o MEC fez esse acordo com o Conselho do PUVR deve-se cumpri-lo, pois o MEC tem cumprido os compromissos e o PUVR ainda depende do MEC. Ele relata que o PUVR ainda não tem todos os recursos para concluir a reforma do prédio e nem todo o dinheiro liberado para a construção do Campus do Aterrado e que mesmo assim o PUVR já é devedor do MEC.

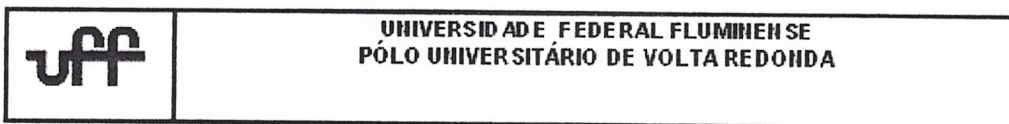
88 Diz também que, uma vez que as pessoas que têm escrúpulos, são elas que devem
89 cumprir o acordo que o Conselho Universitário assumiu com o MEC, mesmo que não
90 se concorde no momento, pois foi realizado no passado e a história é um filme e não
91 um retrato, que não se sabe o que vem antes nem o que virá depois. Ele diz ainda, que
92 o PUVR é um processo em acontecimento. O Prof. Alexandre diz que considera
93 também que se a ECHSVR acreditar que pode cumprir as metas estabelecidas pelo
94 MEC sem um determinado número de docentes, é uma decisão da ECHSVR e que ele
95 está pronto a acatar, mas lembra que as metas devem ser cumpridas perante a
96 sociedade de Volta Redonda, pois o PUVR concordou em abrir tais vagas. O Prof.
97 Alexandre esclarece ao Prof. Renato que a consideração feita por ele com relação às 87
98 (oitenta e sete) vagas geradas pelo Projeto REUNI à ECHSVR foi equivocada,
99 considerando as mesmas como uma abundância de vagas, das quais seria possível
100 lançar mão para nesse momento se discutir as vagas da expansão em outro contexto.
101 Ele relata que a EEIMVR abriu mão de participar do REUNI por questões outras, e por
102 esta razão, não significa que se deva discutir as vagas da expansão em função das
103 vagas conseguidas pela ECHSVR no projeto REUNI, pois seria uma forma de
104 transferir indiretamente as vagas do REUNI para a EEIMVR. O Prof. Alexandre faz
105 mais alguns comentários a respeito e conclui que se não for cumprido o estabelecido no
106 Convênio pode-se perder recursos do MEC e por isto o que não se pode fazer é
107 descumprir o contrato. O Prof. Carlos Eduardo esclarece o que o prof. Renato disse,
108 que o curso de Agronegócios recebeu 9 (nove) vagas para começar o curso e não 10
109 (dez) como havia sido tido e pede que o relatório não seja aprovado, nesse momento
110 alegando que o curso de Agronegócios havia pedido 5(cinco) vagas e abriu mão de 1
111 (uma) vaga, ficando com apenas 4 (quatro) sendo que existem matérias do curso de
112 Agronegócios que exigem especificidade portanto não é possível utilizar professores de
113 outros departamentos, surgindo desta forma a necessidade de abertura de concursos
114 exclusivos. Ele diz também que na ocasião estabelecida foram pedidas 2 (duas) vagas
115 específicas para o Diretor do PUVR e que acredita que os demais departamentos não
116 pediram vagas em função de seus quadros estarem completos, portanto não foi dada a
117 devida atenção ao seu departamento. O Prof. Alexandre diz que deve lembrar aos
118 presentes os prazos, pois a documentação dos concursos devem ser encaminhada à
119 Copemag para abertura dos editais e antes disso a decisão deve ser encaminhada ao
120 CEP. A Prof. Lídia pede a palavra e o Prof. Alexandre não consente, então a Prof.^a
121 Nadja questiona o fato e pede que dê a palavra para a professora, porém ele responde
122 que quando foi dada a oportunidade a mesma não manifestou o desejo de falar; que
123 existem prazos a serem cumpridos e abrir uma discussão não resolveria, portanto, ele
124 solicita que seja colocado em votação a não ser que a Conselheira Nadja tenha uma
125 argumentação de ordem regulamentar. A Conselheira Nadja argumenta que a
126 Comissão de distribuição de vagas docentes é ilegal, pois o número de vagas
127 distribuídas (24 (vinte e quatro) vagas) não condiz com a DTS publicada que previa a

128 distribuição de 26 (vinte e seis), então distribui cópias da DTS em questão aos
129 presentes. O Prof. Alexandre diz que a DTS pode ser alterada a qualquer momento pela
130 Direção e que neste caso, ele fará outra DTS; então, ele sugere que a Prof.^a Nadja entre
131 com recurso no CEP, impeça a publicação do Edital e o PUVR perde as 24 (vinte e
132 quatro) vagas. A Prof. Nadja ameaça entrar com o recurso no CEP, caso não seja dada
133 a oportunidade para a Prof.^a Lídia se pronunciar e diz que se sentirá obrigada a tomar
134 essa medida. A Prof. Ana Maria pede a palavra e o Prof. Alexandre indaga se é uma
135 questão de ordem, então a Prof. Ana Maria faz alguns comentários. O Prof. Alexandre
136 responde que um Parecer, ou seja o que for, de uma Comissão é votado no Conselho e
137 depende do mesmo aprovar ou não a sugestão da Comissão, portanto a constituição da
138 Comissão não invalidaria a decisão do Conselho, pois o papel do Conselho é validar a
139 proposta e não a Comissão. A Prof.^a Nadja questiona os procedimentos realizados pela
140 Comissão durante o estudo para distribuição das vagas e o Prof. Alexandre responde
141 que não houve tempo hábil para tanto. A Prof.^a Nadja pede que seja dada voz à Prof.^a
142 Lídia, pois entende que ela enfrenta um problema sério de professores em seu
143 departamento, o Prof. Alexandre contesta que a Prof. Lídia não é Conselheira. A Prof.^a
144 Nadja pede que o Conselho utilize de bom senso e para tais palavras o Prof. Alexandre
145 responde que o bom-senso será utilizado na votação. A Prof. Nadja ainda diz que, caso
146 não seja dada a palavra à Prof.^a Lídia, ela teria que entrar com o recurso no CEP e
147 sugere que o Prof. Alexandre pense melhor, alegando que no passado o mesmo já havia
148 tomado decisões que tiveram que ser revistas. O Prof. Alexandre responde que se sente
149 à vontade para tal atitude, uma vez que possui um problema de prazos e que fará tudo
150 para que os mesmos sejam cumpridos, então pergunta se existiria alguma proposta
151 diferente da proposição da Comissão para resolução da questão. A Prof.^a Nadja propõe
152 uma suspensão da reunião por meia hora para que as chefias de departamentos se
153 reúnam e decidam entre si. O Prof. Alexandre autoriza a suspensão da reunião por meia
154 hora e questiona se todos os chefes de departamento estão presentes. Ao tomar
155 conhecimento que o chefe, nem o vice-chefe do departamento da ECHSVR estavam
156 presentes, o Prof. Alexandre diz que a falta dos mesmos invalidaria a proposta, pois
157 todos deveriam estar presentes. Após uma breve discussão entre o Prof. Alexandre e a
158 Prof.^a Nadja a respeito da aceitação da proposta de suspensão da reunião, fica decidido
159 que a Diretora da ECHSVR, Prof.^a Ana Maria, substituiria o chefe do departamento da
160 ECHSVR na reunião com os demais chefes de departamento para a tentativa de uma
161 nova distribuição das vagas docentes. O Prof. Alexandre suspende a reunião do
162 Conselho às 15h 30min pelo período de trinta minutos, acatando a proposta da Prof.
163 Nadja, para que nesse período os chefes de departamentos se reúnam e apresentem uma
164 nova proposta a ser votada no Conselho. Às 16 horas e 03 minutos o Prof. Alexandre
165 dá prosseguimento à reunião, indagando sobre quem seria o relator da reunião
166 realizada no período em que a reunião do Conselho esteve suspensa. O Prof. Murilo se
167 prontifica para colocar a proposta e diz que na reunião realizada com os departamentos

168 presentes e a Direção da ECHSVR, não por uma questão numérica, mas sim por uma
169 questão de pensar no coletivo e no futuro, a ECHSVR fez uma concessão, “tirando da
170 própria carne”, segundo ele, para alguns pleitos dos demais departamentos, atrelando a
171 este fato uma sinergia entre as disciplinas correlatas dos departamentos, e assim
172 chegou-se à seguinte proposta: cessão de 2 (duas) vagas para o departamento de
173 Ciências Exatas, 2 (duas) vagas para o departamento de Engenharia de Produção e 1
174 (uma) vaga para o departamento de Agronegócios; num total de 5 (cinco) vagas para a
175 EEIMVR e 19 (dezenove) vagas para a ECHSVR. Então o Prof. Murilo escreve a
176 proposta no quadro a pedido do Prof. Alexandre e diz que ficaria atrelado um encontro
177 entre os departamentos para alinhar as disciplinas correlatas, porém o Prof. Alexandre
178 diz que isto não seria parte da proposta, então o Prof. Murilo pede que seja registrado
179 que os departamentos se colocaram à disposição para se reunirem e firmar um acordo
180 de força conjunta. O Prof. Fábio explica que a proposta seria a exposta pelo Prof.
181 Murilo, incluindo o esforço conjunto entre as duas Unidades, com a oferta de
182 professores da EEIMVR para a ECHSVR e vice-versa; ele ainda reforça que a proposta
183 negociada pelos representantes de departamentos ficou da seguinte forma: 5 (cinco)
184 das 24 (vinte e quatro) vagas ficariam para a EEIMVR e 19 (dezenove) para a
185 ECHSVR, sendo que das 5 (cinco) vagas para a EEIMVR 2 (duas) seriam para o
186 departamento de Ciências Exatas, 2 (duas) para o departamento de Engenharia de
187 Produção e 1 (uma) para o departamento de Engenharia de Agronegócios, contudo 1
188 (uma) dessas vagas já estavam destinadas pela decisão do CEP e fica firmado de boa
189 vontade o esforço conjunto entre duas unidades, ECHSVR e EEIMVR, para haver a
190 distribuição de carga horária entre os departamentos, de forma que os departamentos
191 da EEIMVR provejam a ECHSVR nas matérias que sejam necessárias e vice-versa. O
192 Prof. Alexandre pergunta a Prof.^a Ana Maria, que é Diretora da ECHSVR, se com essa
193 distribuição a ECHSVR tem condições de suprir as vagas pactuadas com o MEC. A
194 Prof. Ana Maria responde que como está dito trata-se de um esforço conjunto e assim
195 sendo, a ECHSVR, até pelo fato de se tratar de Ciências Humanas, deve ter uma leitura
196 não só quantitativa, mas também qualitativa e ainda, considerando seus conhecimentos
197 sobre os trâmites das relações entre a Universidade e o MEC, se sente a vontade para
198 dizer que este “sacrifício” que eles da ECHSVR estão se submetendo nesse momento
199 serão supridos em ocasião oportuna. Ela diz ainda que os cursos da ECHSVR estão na
200 CAEG para serem submetidos a aprovação do Conselho Universitário e vão para o
201 CEP os cursos de Ciências Contábeis e de Gestão Pública e a condução deste processo
202 de aprovação não será mexida. O Prof. Alexandre esclarece que a ECHSVR precisa
203 prover pelo Convênio 1360 (mil trezentos e sessenta) vagas e questiona se os 2 (dois)
204 cursos citados supririam essa quantidade de vagas. A Prof.^a Ana Maria diz que o grupo
205 que trabalha esta questão em sua Unidade tem observado quase que a sistemática
206 proposta pelo REUNI, diz também que é trabalhado o ciclo básico, portanto o curso de
207 Economia ao ser “formatado” era trabalhado da mesma forma que se fez com o curso

208 de Gestão Pública, portanto, grande parte dos professores já estão definidos dentro do
209 curso de Administração de Empresas. Ela considera que não está sendo seguido o
210 modelo arcaico de ensino em sua Unidade onde os cursos eram distintos, mas deve
211 haver sinergia dos conhecimentos próximos, por esta razão também não estão sendo
212 trazidos cursos que exijam uma configuração muito diferente desta que o curso de
213 Administração de Empresas permite: a polivalência; portanto no seu entendimento a
214 ECHSVR terá condições de cumprir as metas do MEC e relata que isto não é uma
215 questão que esteja lhe preocupando, pois confia nos trabalhos que os grupos tem feito e
216 nunca foi sua intenção ter unanimidade, conta também que está na Unidade desde o
217 ano de 2005 fazendo o que acredita ser o melhor e que a insatisfação sempre existirá. O
218 Prof. Alexandre diz que o que entendeu da resposta dada pela Prof.^a Ana Maria é que
219 as metas com o MEC serão cumpridas e que o departamento de Administração e a
220 ECHSVR não irão cancelar cursos e portanto a decisão apresentada é uma decisão de
221 toda a Escola, ele relata ainda estar feliz com a decisão, pois enquanto Professor da
222 EEIMVR e como Diretor do PUVR a distribuição de professores para a EEIMVR
223 sempre foi desejável, porém a preocupação que lhe sobrevém é o cumprimento de
224 metas que mesmo não sendo ele o responsável pelo acordo, está hoje na
225 responsabilidade de cumpri-las e lhe custaria muito o término da ECHSVR, a obtenção
226 de recursos junto ao MEC para a construção do Campus e até mesmo para a reforma
227 dos laboratórios da EEIMVR, caso tivesse que se obrigado a informar ao MEC que em
228 face de uma decisão do Conselho, o PUVR não poderia cumprir as metas. O Prof.
229 Alexandre diz também que acredita que a Prof.^a Ana Maria deva ter plena consciência
230 do que está afirmando e neste momento ele repousa sua responsabilidade totalmente
231 nos ombros da Prof.^a Ana Maria, pois tem certeza de que a ECHSVR irá lhe apoiar
232 integralmente e que seu departamento irá compreender as razões que levaram a
233 Professora a tomar esta decisão quase que consensual e passa a palavra ao Prof. Jayme,
234 que é o Presidente da Comissão, para saber se o mesmo tem algo a obstar ou se aceita a
235 proposta. O Prof. Jayme diz que, levando em consideração que se falou em bom-
236 senso, ele avalia que bom-senso cada um tem o seu e por isso não são iguais, e o que o
237 incomoda é a incoerência, pois foi feita uma solicitação de 31 vagas docentes pelo
238 departamento da ECHSVR, não desejando abrir mão nem mesmo da vaga concedida
239 pelo CEP, porém nesse momento abriram mão de mais 4 (quatro) vagas, desta forma,
240 ele entende que isto deveria ter sido dito antes para evitar o desgaste ocorrido, pois
241 todos se passam de bonzinhos e corretos e a Comissão é vista como radical. Ele relata
242 estar chateado, pois leva seu trabalho a sério; que se tentou fazer a análise mais correta
243 possível, porém se o que prevalece é o político e o esforço conjunto, ele quer acreditar
244 que quem sabe no futuro isto realmente funcione, pois ele conta que em seu
245 departamento uma disciplina não foi disponibilizada pelo outro departamento capaz e
246 finalmente ele oferece que a proposta inicialmente feita pela Comissão seja retirada se
247 assim for desejado e a nova proposta seja votada. O Prof. Alexandre coloca em votação

248 a nova proposta. A Prof. Ana Maria se diz a favor da proposta. O Prof. Fábio esclarece
249 que participou da negociação realizada minutos antes entre os representantes dos
250 departamentos, conta que pessoalmente é favorável aos acordos e não se trataria de
251 desconsiderar o que foi feito no passado, mas da dinâmica em que as pessoas devem
252 sempre se adequar, mas como ele já disse em reuniões de Conselho passadas, seu voto
253 irá sempre condizer com a maioria dos professores do departamento que o elegeram,
254 portanto, ele diz que respeitando sua diretora, seu voto pessoal seria a favor da
255 proposta, mas considerando que a maioria dos professores de seu departamento, que
256 ele acredita que seriam contrários, o chefe do departamento e ressaltando todo o
257 trabalho anteriormente realizado pela Comissão se diz contra a proposta. O Prof.
258 Renato vota a favor da proposta de consenso. O Prof. Jayme se abstém do voto. O Prof.
259 Murilo vota a favor, justificando que considera as palavras do Prof. Jayme e que o
260 mesmo tem todo o direito de se sentir indignado, mas ele acredita que, reforçando as
261 palavras do Prof. Alexandre, no início da reunião, de que as Instituições não têm moral,
262 mas as pessoas sim, ficaria mais interessante, no seu entendimento, se forem dadas
263 oportunidades, mesmo que perdendo em números, mas ganhando em consenso e na
264 parceria entre os departamentos, pois assim estaria se pensando na Instituição e criando
265 um ambiente onde se consiga aproximar mais os departamentos. O Conselheiro Marco
266 Antônio vota a favor, levando em consideração o acordo realizado entre as Unidades.
267 O Conselheiro Emanuel também se diz a favor da proposta. A Prof. Nadja vota a favor
268 e diz que gostaria de parabenizar o Conselho por ter usado o bom-senso. A Conselheira
269 Renata não estava presente no momento da votação. O Prof. Alexandre diz que poderia
270 se abster ou votar pelo consenso e fazer política, porém considera que nem tudo que é
271 político é correto e que deseja crer que a Prof.^a Ana Maria tenha razão, que seu
272 departamento a apóie e se consiga manter o número de vagas oferecidas, apesar de
273 sentir uma contradição nas palavras dela e do Prof. Fábio e levando em conta os
274 cálculos de relação docente-discente e a necessidade imperiosa de professores
275 requisitados pelo departamento de Administração, negando-se até mesmo a ceder à
276 decisão do CEP. Diz que entende que se pode estar votando no dia de hoje num grupo
277 pequeno, em aparente consenso, mas que pode levar o PUVR a um desastre, contudo a
278 responsabilidade é colegiada. O Prof. Alexandre esclarece que o desastre é o fato de o
279 MEC cortar verbas, porém espera que isto não aconteça e que o departamento cumpra
280 suas metas; ressalta ainda que o assunto trazido não se trata de algo jocoso,
281 acreditando-se que se esteja fazendo um exagero, pois é da análise da possibilidade
282 que se faz a precaução. Após estas palavras, o Prof. Alexandre relata que prefere não
283 ser político e ser o que sempre foi, por isto vota contra a proposta. Nada mais havendo
284 a tratar, às 16h 27min, o Prof. Alexandre José da Silva agradece a presença de todos e
285 dá por encerrada a reunião, cuja ata será lavrada por mim, Letícia Lopes Tavares de
286 Lima, Assistente em Administração, e assinada por ele, Diretor do Pólo Universitário
287 de Volta Redonda.



Volta Redonda, 06 de fevereiro de 2008.

PROF. ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA, DR.-ING
PRESIDENTE DO CONPUVR

RELATO DA REUNIÃO DO CONSELHO DO PÓLO

Objetivo: Dar ciência aos membros do departamento de Administração sobre os acontecimentos e as decisões tomadas pelos conselheiros referente a distribuição das vagas docentes do convênio 037/2005.

Prezados colegas,

Em reunião do dia 06 de fevereiro de 2009, se reuniram os conselheiros do PUVR e demais convidados do corpo docente, discente e técnicos-administrativos.

Os fatos relatados neste documento referem-se a justificativa da decisão dos conselheiros em aprovar uma nova distribuição das vagas através do pleito dos outros departamentos envolvidos na questão.

Antes do início da reunião a professora Ana Maria reuniu-se com os representantes da ECHS no conselho, professores Fabio Henrique Cazeiro de Mayrinck (membro titular) e Murilo Alvarenga Oliveira (membro suplente), para solicitar que ouvissem as propostas dos outros departamentos e verificassem a possibilidade de atendimento sem que colocassem em risco os novos concursos, pois haveria nesta situação a oportunidade de abrir frentes de negociação, principalmente na concessão de professores da área quantitativa e da produção, pois estas poderiam melhorar a integração com estes departamentos em negociações futuras, pois com uma contribuição concreta e registrado em ata teríamos um poder de barganha para inúmeras situações.

O professor Alexandre José da Silva iniciou a reunião solicitando que o professor Jaime (Presidente da Comissão) lesse o relatório da distribuição das vagas. O mesmo o fez informando que dos departamentos solicitantes de vagas surgiram as seguintes demandas:

- VCE (Exatas) – 4 vagas;
- VEP (Produção) – registro de necessidade de vagas, porém o número no foi informado;
- VEA (Agronegócio) – 2 vagas;
- VAD (Administração) – 24 vagas.

Ele também confirmou que uma das vagas já havia sido distribuída pelo CEPE ao departamento de Exatas e que os departamentos de Mecânica e Metalurgia, não solicitaram vagas.

Confirmando o que já havia sido informado pelo prof. Ricardo Thielmann, a comissão decidiu que das vinte e quatro vagas, 23 seriam da Administração e 1 para as Exatas. A justificativa foram os critérios definidos pelo CEPE:

1. Expansão dos Cursos;
2. Carência de docentes nos departamentos;
3. Aumento no número de vagas;
4. Produção Científica.

professores para lecionar nas disciplinas básicas, principalmente as de matemática e estatística, poder-se-ia conseguir a redistribuição colocando a necessidade de registro em ata e o início de negociações entre os departamentos para produção de um instrumento de cooperação.

Os professores Carlos Eduardo (VEA), Gilmar (VCE) e Lídia (VEP) se prontificaram desde já a formar a parceria e iniciar a integração com encontros entre as coordenações.

A distribuição foi a seguinte:

VCE – 2 vagas (sendo uma já definida pelo CEPE);

VEP – 2 vagas

VEA – 1 vaga

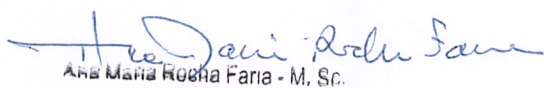
A prof. Ana Maria confirmou o aceite e solicitou que as vagas fossem apresentadas como uma proposta alternativa.

Terminado o recesso houve a votação a proposta da nova distribuição foi aceita colocando em ata o esforço conjunto dos departamentos para a integração das disciplinas correlatas.

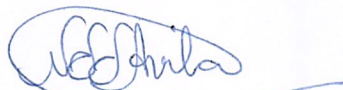
O professor Murilo ressaltou que esta decisão não seguiu uma racionalidade técnica, pois a ECHS "cortou da sua própria carne" para apostar na coletividade e na integração dos departamentos, possibilitando uma melhoria das relações e o crescimento de todo o Pólo, pois o ganho qualitativo está nesta oportunidade de integração.

O professor Alexandre solicitou que a professora Ana Maria confirmasse que as vagas pactuadas no convênio 037/2005 fossem garantidas e a mesma disse que isso seria possível com novos estudos de responsabilidade da ECHS, pois o ônus desta distribuição poderá reverter para muitos frutos positivos.

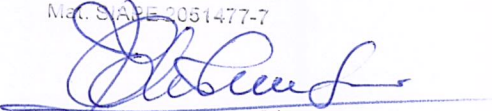
Prof. Murilo Alvarenga - Relator



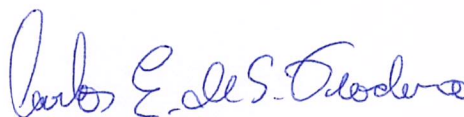
Ana Maria Rocha Faria - M. Sc.
Diretora
ECHS - PUVR - UFF
SIAPE 303784



Nadja Valéria Vasconcellos de Avila
Vice-Diretora da EEIMVR
Mat. SIAPE 2051477-7



Prof. Gilmar Clemente Silva
Chefe do Departamento de Ciências
Exatas - VCE
Matricula SIAPE: 1322646



Prof.º Carlos Eduardo de S. Teodoro
Chefe do Departamento de Agronegócios
Matricula SIAPE 1526156



Prof.ª Lídia Angulo Meza, DSc
Chefe do Departamento de Engenharia
de Produção - VEP
Matricula SIAPE: 1481646

RELATO DA REUNIÃO DO CONSELHO DO PÓLO

Objetivo: Dar ciência aos membros do departamento de Administração sobre os acontecimentos e as decisões tomadas pelos conselheiros referente a distribuição das vagas docentes do convênio 037/2005.

Prezados colegas,

Em reunião do dia 06 de fevereiro de 2009, se reuniram os conselheiros do PUVR e demais convidados do corpo docente, discente e técnicos-administrativos.

Os fatos relatados neste documento referem-se a justificativa da decisão dos conselheiros em aprovar uma nova distribuição das vagas através do pleito dos outros departamentos envolvidos na questão.

Antes do início da reunião a professora Ana Maria reuniu-se com os representantes da ECHS no conselho, professores Fabio Henrique Cazeiro de Mayrinck (membro titular) e Murilo Alvarenga Oliveira (membro suplente), para solicitar que ouvissem as propostas dos outros departamentos e verificassem a possibilidade de atendimento sem que colocassem em risco os novos concursos, pois haveria nesta situação a oportunidade de abrir frentes de negociação, principalmente na concessão de professores da área quantitativa e da produção, pois estas poderiam melhorar a integração com estes departamentos em negociações futuras, pois com uma contribuição concreta e registrado em ata teríamos um poder de barganha para inúmeras situações.

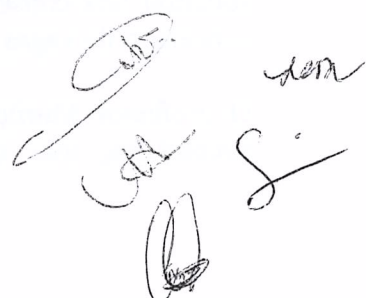
O professor Alexandre José da Silva iniciou a reunião solicitando que o professor Jaime (Presidente da Comissão) lesse o relatório da distribuição das vagas. O mesmo o fez informando que dos departamentos solicitantes de vagas surgiram as seguintes demandas:

- VCE (Exatas) – 4 vagas;
- VEP (Produção) – registro de necessidade de vagas, porém o número não foi informado;
- VEA (Agronegócio) – 2 vagas;
- VAD (Administração) – 24 vagas.

Ele também confirmou que uma das vagas já havia sido distribuída pelo CEPE ao departamento de Exatas e que os departamentos de Mecânica e Metalurgia, não solicitaram vagas.

Confirmando o que já havia sido informado pelo prof. Ricardo Thielmann, a comissão decidiu que das vinte e quatro vagas, 23 seriam da Administração e 1 para as Exatas. A justificativa foram os critérios definidos pelo CEPE:

1. Expansão dos Cursos;
2. Carência de docentes nos departamentos;
3. Aumento no número de vagas;
4. Produção Científica.



professores para lecionar nas disciplinas básicas, principalmente as de matemática e estatística, poder-se-ia conseguir a redistribuição colocando a necessidade de registro em ata e o início de negociações entre os departamentos para produção de um instrumento de cooperação.

Os professores Carlos Eduardo (VEA), Gilmar (VCE) e Lídia (VEP) se prontificaram desde já a formar a parceria e iniciar a integração com encontros entre as coordenações.

A distribuição foi a seguinte:

VCE – 2 vagas (sendo uma já definida pelo CEPE);

VEP – 2 vagas

VEA – 1 vaga

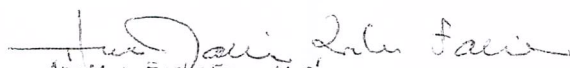
A prof. Ana Maria confirmou o aceite e solicitou que as vagas fossem apresentadas como uma proposta alternativa.

Terminado o recesso houve a votação a proposta da nova distribuição foi aceita colocando em ata o esforço conjunto dos departamentos para a integração das disciplinas correlatas.

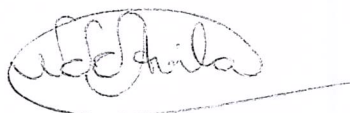
O professor Murilo ressaltou que esta decisão não seguiu uma racionalidade técnica, pois a ECHS "cortou da sua própria carne" para apostar na coletividade e na integração dos departamentos, possibilitando uma melhoria das relações e o crescimento de todo o Pólo, pois o ganho qualitativo está nesta oportunidade de integração.

O professor Alexandre solicitou que a professora Ana Maria confirmasse que as vagas pactuadas no convênio 037/2005 fossem garantidas e a mesma disse que isso seria possível com novos estudos de responsabilidade da ECHS, pois o ônus desta distribuição poderá reverter para muitos frutos positivos.

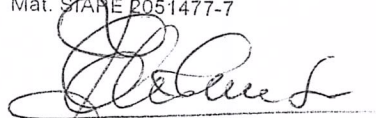
Prof. Murilo Alvarenga - Relator



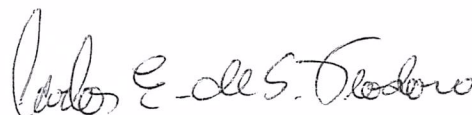
Ana Maria Rosa Faria - M. Sc.
Diretora
ECHS - PUVR - UFF
SIAPE 3037R4



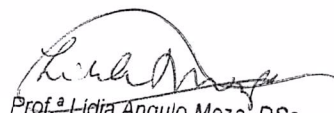
Nadja Valéria Vasconcellos de Avila
Vice-Diretora da EEIMVR
Mat. SIAPE 2051477-7



Prof. Gilmar Clemente Silva
Chefe do Departamento de Ciências
Exatas - VCE
Matrícula SIAPE: 1322646



Prof. Carlos Eduardo de S. Teodoro
Chefe do Departamento de Agronegócios
Matrícula SIAPE 1526156



Prof.ª Lídia Angulo Meza, DSc
Chefe do Departamento de Engenharia
de Produção - VEP
Matrícula SIAPE: 1481646